

# UMA ARMA CHAMADA VOTO

Dad Squarisi

*Voto, no velho latim, quer dizer promessa feita aos deuses. Daí voto de castidade, voto de pobreza. A acepção tem, aí, origem religiosa. Depois, evoluiu. Lá pelo século 19, ganhou sentido político. Passou a significar sufrágio.*

*Quem vota? Só quem tem capacidade eleitoral. Em outras palavras, quem preenche os requisitos exigidos por lei. Tais requisitos variam de país para país e de época para época. Hoje, a maioria das nações democráticas fazem exigências relativas à idade e à sanidade mental.*

*A origem do voto vem de longe. Ao que tudo indica, nasceu da escolha de chefes militares. Os guerreiros*

*elegiam os comandantes — no grito, por aclamação. Com os anos, os chefes dos tempos de guerra tornavam-se chefes dos tempos de paz.*

*As regras eleitorais vieram mais tarde. Remontam às cidades-estado gregas (600 anos a.C.). Lá, votar era privilégio dos cidadãos — uma minoria. Só os homens livres podiam eleger os magistrados em assembleias públicas. Mulheres e escravos não tinham vez. Na Idade Média, a prática quase caiu em desuso. Algumas exceções aqui e ali confirmavam a regra. Em 1215, surgiu o Parlamento na Inglaterra. Escolhia-se uma comissão de nobres para negociar com o rei a criação de impostos.*

*No século 18 a burguesia representava a vanguarda do processo históri-*

*co. Classe emergente, lutava pela limitação do absolutismo do monarca. Os novos ricos levantaram duas bandeiras. Uma: separar o Poder Legislativo em relação ao Executivo. Outra: escolher os representantes no Parlamento.*

*Em 1788, apareceu a primeira lei mais ampla em matéria eleitoral. Foi na França. Era a legislação preparatória da convocação dos Estados Gerais. Uma assembleia de notáveis deliberou sobre as condições do eleitorado e de elegibilidade, a composição dos estados, o número de deputados a eleger e a forma de convocação. As normas então traçadas limitavam a participação do terceiro estado. Em outras palavras: a burguesia e o povo ficaram de fora.*

*A partir da Revolução Francesa*

*(1789), sopraram novos ventos. As três principais barreiras ao estabelecimento do sufrágio universal começaram a ruir. Uma, o voto censitário. Outra, o voto masculino. A última, o voto do alfabetizado.*

*O voto censitário baseava-se no status econômico. Exigia-se prova de determinada renda pessoal. Só tinha direito às urnas quem pagava um xis de impostos. Resultado: exclusão dos pobres.*

*A prática era generalizada no século 19. Aos poucos, foi perdendo força. Os liberais obtiveram a primeira vitória em 1832. Depois, quase todos os países sepultaram as restrições baseadas em rendimentos.*

*A luta pelo sufrágio feminino começou na Inglaterra. A primeira vi-*

*tória veio em 1893. Pontos para as nova-zelandesas. As australianas chegaram lá em 1902. Em 1907, foi vez das súditas da rainha. Depois de 1918, todos os países europeus adotaram o voto de saia e batom. Com duas exceções. A França, que cedeu em 1944; a Suíça, em 1971. Os Estados Unidos entregaram os pontos em 1920. O Brasil, em 1932.*

*E a educação? Alegava-se que o voto estimularia a ida à escola. Por isso analfabeto não tinha vez. Em alguns países, o eleitor precisava do curso primário completo. Na Bélgica, durante decênios, teve direito a dois votos quem completava o secundário e a três quem concluía o superior. Hoje, a coisa mudou. O voto democrático é universal, individual e secreto.*